

UNIAO FIGUEIROENSE

Semanario Republicano

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

As correspondencias deve ser dirigida a José Miguel F. David, proprietario e administrador.

Redactor principal, **Dr. Miguel A. A. Correia**
Proprietario e administrador, **José Miguel F. David**
Editor, **Alfredo Lencastre e Barros**
Administração, Redação, Composição e Impressão
FIGUEIRO DOS VINHOS

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	1\$200
Semestre	600
Brasil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	20

LOUCURA OU INSENSATEZ?...

JUSTIÇA!

Assim intitulavamos o nosso artigo editorial do numero passado d'este jornal, dizendo que até nós chegavam ecos de que se incitava o povo, inconsciente da gravidade e responsabilidade de determinados actos, a resistir aos legitimis mandados da auctoridade, com a mais espantosa promessa d'uma impunidade certa!

Factos taes revelam a mais absoluta e extraordinaria ausencia de juizo, razão e intelligencia dos mandantes, e a mais completa inconsciencia dos mandatarios, sobre quem em ultima analyse não de recahir as maiores responsabilidades, embora áquelles, ou perante os tribunaes ou mesmo no campo da revindicta pessoal, quando para tanto preparem as circumstancias ou justiça completa não seja feita, tenham de ser pedidas strictas responsabilidades dos acontecimentos que n'esta terra se têm desenrolado ou que venham a succeder.

De reserva tinhamos posto esses boatos, na esperanza de que houvesse por parte das pessoas, sobre quem a opinião publica fez immediatamente recahir as mais fundadas suspeitas de que a ellas cabia especialmente a responsabilidade do que ia succeder, um bocadinho de juizo e de intelligencia, de maneira a evitarem-se conflictos individuaes, e muito especialmente movimentos collectivos, que não é licito presumir-se até onde podem chegar.

Sinceros votos fizemos e continuamos fazendo para que Deus para longe aftaste a ideia de se discutirem principios e defenderem presumiveis direitos n'um campo sob todos os aspectos revolucionario, anarchico e altamente perigoso, talvez sobre tudo para aquelles que pretendem acobertar-se detraz da irresponsabilidade do anonymo e da multidão.

Não foram ouvidos os nossos votos, não quizeram attender as nossas sinceras reclamações, e assim no domingo uma multidão assalariada e previamente preparada assaltou

esta villa, levantando gritos subversivos, ameaçando determinadas pessoas, que desassombradamente, abertamente, altivamente vêm combatendo a politica e administração nefastas, que constituiram um feudo de mais de 30 annos, chegando a pretender assassinar a auctoridade administrativa, que energicamente teve de defender-se, empunhando um revolver e ameaçando de morte o primeiro que se atrevesse a entrar na administração do concelho. que pretendiam invadir.

Será assim que n'esta terra se fazem reclamações, se defendem principios ou mesmo presumiveis direitos, levando de vencida os mais rudimentares sentimentos de coração e as mais simples manifestações de juizo, de intelligencia e de razão?

Ou pretender-se-ha fazer intimidar aquelles que com todo o civismo vêm combatendo os antigos e desacreditados processos politicos e administrativos seguidos n'esta linda mas infeliz terra?

Que insensatez, qué loucura! Não há nada, absolutamente nada, ainda que tenhamos de correr os maiores perigos, que nos faça recuar um passo.

O nosso caminho está traçado, foi estudado muito a sangue frio e com a maxima reflexão — pelo menos d'isso estamos convencidos, — e por consequencia nada ha que possa fazer-nos retroceder até que alcançemos aquillo que reputamos de justiça.

Ainda que tenhamos de morrer, a nossa marcha será sempre para a frente, fiquem todos certos d'isso.

* * *

A's justicas d'esta comarca, a quem prestamos o culto da nossa admiração, vimos fazer um appello muito sincero, a bem das garantias individuaes e sociaes, de que se olhe attentamente para o estado anormal, revolucionario e anarchico em que

ha muito se vem vivendo n'esta terra, applicando a lei com o maximo rigor, sem piedade e sem coração. Assim é preciso.

Miguel A. A. Correia.

ECHOS

Graves tumultos

Desde o principio da semana passada que n'esta villa começaram a circular boatos de que se preparava uma manifestação de força perante os legitimis mandados da auctoridade administrativa.

Effectivamente no domingo, aproveitando a hora do mercado, um numeroso grupo de caceteiros, talvez mais de 100, invadiu esta villa, provocando tumultos e motins.

Ahi temos a repetição d'aquella celebre parada de forças de 15 d'agosto. E o mais curioso é que uma grande parte dos actuaes caceteiros já tambem se salientaram n'esses tumultos, cujo fim, palpavel e claro, era assassinar alguns amigos nossos, e a nós, se lá nos encontrassemos.

Para que de todos estes acontecimentos possa fazer-se juizo seguro no futuro, vamos narral-os aos nossos leitores com a mais rigorosa verdade e imparcialidade.

Realizou-se no dia 15 d'agosto na freguezia da Graça a festa da Santa do mesmo nome.

Travava-se por essa occasião n'este concelho uma renhida lucha eleitoral, e para essa festa tinham sido convidadas as duas philarmonicas d'esta villa, cada uma affeioada a um dos partidos que se gladiavam.

Peripecias de varia natureza, que pouca ou nenhuma importancia têm para o caso, determinaram que officialmente fosse a philarmonica affeioada ao partido regenerador — teixeirista, contra o qual aqui disputavamos as eleições. Entretanto um dos festeiros convidou a nossa philarmonica a ir a essa festa.

Tudo correu na melnor ordem tanto durante a noite de arraial como no dia da festa, não tendo havido qualquer desordem ou nota desagradavel.

Succede que a meio da tarde do dia da festa alli appareceu o sr. Joaquim Lacerda Junior, chefe ou principal influente do partido regenerador-teixeirista, acompanhado de outros individuos. A sua presença em tal occasião, visto não ser costume d'essas pessoas irem áquella festa, e dizer-se que alli iam para intimidar os seus adversarios, foi tomada como provocação, e isso determinou que dois nossos amigos e alguns populares levantassem alguns protestos, que as pessoas alvejas carregaram das mais peizadas côres, chegando a classificar esse acto de crime de sedição!

Queremos concordar que tal acto não fosse de praticar, mas muito menos podemos admittir a revanche, que se seguiu.

O sr. Joaquim Lacerda Junior e as outras pessoas que os acompanhavam vieram para esta villa relatar o que se tinha passado na Graça, não se es-

quecendo de carregar o succedido com as mais peizadas côres, dizendo que o quizeram assassinar, etc. etc.

Vimos nós o regedor d'esse tempo, sr. João Pedro Godinho ou João Cunha, que foi um dos companheiros do sr. Lacerda em ares declamatorios, com attitude de tribuno, á porta d'uma taberna d'esta villa estar a chamar canalhas aos que elles e outros dizem de fora, a dizer que não era assim que se matava um homem, etc. etc.

Isso levou-nos, visto não termos a ventura de nascermos n'esta terra e por consequencia sermos classificados de extranhos ou extrangeiros, a chamar esse individuo, que aliax é tido na conta d'um valentão, e perguntar-lhe se a sua catilinaria comnosco se entendia.

Claro está, pois que o caso não teve consequencias immediatas, o homem, o valentão deu todas as suas desculpas, etc.

Vimos nós este regedor no meio dos caceteiros a incital-os á desordem, dizendo que se matassem os canalhas de fora, que tambem quizeram matar o sr. Joaquininho na Graça!

Que valentão! Que bello exemplar de auctoridade! Estavamos no Anno da Graça do reinado do sr. Teixeira de Sousa.

Vimos nós o administrador d'esse tempo, sr. Augusto d'Araujo Lacerda, acompanhado de tres policias civis mettido no meio dos caceteiros.

Pode dizer este cavalheiro que alli estava para manter a ordem.

Mas, então, occorre-nos perguntar-lhe:

1.º — Porque razão, sendo os caceteiros affeioados á sua causa, e tanto que vieram para a rua como campeões de defesa de seu irmão, não evitou os tumultos, mandando dispersar essa gente e que fossem em paz para suas casas?

2.º — Porque é que, precisamente n'uma occasião em que com a policia estava no meio d'elles, se deu um assalto contra nós, que eramos acompanhado pelo sr. dr. José Delgado, de mais não tendo nós responsabilidade nenhuma nos factos succedidos?

3.º — Como se explica que, havendo da sua parte e de seu irmão vontade de apaziguar e evitar conflictos, essa enorme multidão de caceteiros fosse beber vinho oferecido pelo sr. Joaquim Lacerda e no pateo da casa d'este, sendo d'ahi que se fez o assalto quando os nossos amigos entraram na villa, já de noite, travando-se um conflicto em que se dispararam tiros, e cujas consequencias poderiam ter sido, e era de presumir que fossem, infinitamente mais graves do que realmente foram?

Ah! Que bellas auctoridades!...

Então os senhores suppõem que estas coisas se esquecem? Podem perdoar-se, mas esquecer-se, nunca.

Vamos agora relatar os tumultos succedidos no domingo passado e seus antecedentes.

O sr. administrador do concelho, tendo em consideração as successivas e frequentes desordens que succediam n'esta villa, determinou que se prohibisse a entrada de individuos armados de varapaus

e em tal sentido mandou affixar editaes, que foram nos dias seguintes a missa conventual, ou pelo menos para tal fim foram remetidos a s. patreos.

Ta medida, justificada pela falta das circumstancias e pelos factos maes que se tinham dado, foi recebida com aplauso pela opiniao publica sensata.

No principio do minguo tudo se passou sem incidentes de maior.

Um ou outro individuo, desconfiador d'esses editaes, que appareceu de repente, sem resistencia o ta depositar em qualquer casa ou loja que lhe parecesse, pois que o sr. administrador se mantava a dizer-lhes que fossem em qualquer parte deixar o varapan, e que não voltassem a transgredir os editaes.

Tudo assim correu no principio do minguo depois da sua applicação.

Como dizemos, logo no principio da semana passada começou a circular o boato de que se preparavam e meditavam caceteiros para no domingo a seguir irem para a villa armados de varapans.

Assim succedea.

O sr. administrador teve de preencher um desses caceteiros que tinham agredido-o, e de certo o facto se não fora de intimidado com um revólver, obrigando-o a assinar a dita ar se a pisaar.

E' então que talvez mais de 100 caceteiros correm a frente da Paços do Concelho, dando mortas a Republica, ao administrador e a villa municipal, ameaçando de morte o administrador se não fosse subito immediatamente o preso, e tentando invadir aquelle edificio, o que sem douda nenhuma fariam, se o administrador não lhes fez frente se revolveu em punho e se não apparecem os srs. Manuel Dias Coelho e João Palva, que a esses caceteiros aconselheiram que tivessem prudencia.

O preso, apriveitando-se da confusão d'esses tumultos, evadiu-se. Sabe-se que algumas pessoas d'esta villa meditavam os caceteiros a que dessem para baixo. Talvez no proximo numero ja possamos dizer mais alguma coisa.

Alu ficam relatados os factos com toda a verdade e maxima imparcialidade.

A toda a pessoa sensata e neutra perguntará onde é que tudo isto não para.

Para trazer e quem não vamos, recuar nem um passo.

Não é com tales processos que nos obrigam a deixar de seguir pelo caminho que tracamos, que é o da justiça e o da verdade.

As responsabilidades presentes e futuras irão a quem de direito.

Vandalismo

Os grandes heroes, com certeza os mesmos que fizeram os tumullos de 15 de agosto e 18 de corrente, arrancaram de noite parte d'umas grades de madeira, no dolo para umas de ferro, que a camara quer mandar fazer para um jardim na Paços da Republica.

Uma heroicidade, este acto d'esse vandalismo!

Contudo, é veraz o que isto ja.

Intransigente

Ahi vai parte d'uma correspondencia d'esta villa publcada n'esse jornal de 12 do corrente. Tem sympathia do toda a gente, administrador. Este concelho, continuar a dar o seu auxilio, ao antigo bloco, que se appoia do municipeio d'este concelho, n'um caso tem feito das commissões politicas, organisações, segundo a lei organica do municipio, não as omittindo em coisa alguma, dando em resultado estar tudo entregue aos antigos franquistas, que tanto odio votaram e ainda nutrem aos legitimos republicanos.

Fica manuscrito com todo o salor esse bello perito.

Estamos em o outro que diz: «o sculo é muito limpo... é limpo de tudo» phrase attribuida a um sculo aqui n'um concelho.

Nos tu bem que os ha creaturas... e glicimas em tudo.

Miguel A. Corvelo.

Origem da educação primario

A ora, qua se fala na reorganisação do ens no primario, cujo reorganizar, está em mãos do illustre Ministro do Interior, um ponto importante não deve se esquecer em vsta a obrigatorio da educação. Ainda que no regulamento vigente, o ensino seja obrigatorio, tal obrigatorioidade é e tem sido para mltos ver, pois, até hoje, não conta que, em parte alguma, elle fosse cumprido no que respeita a muitas impostas aos paes ou tutores que não mandam seus filhos a escola.

A par d'essa falta tão sensivel por parte das autoridades, nota-se a crassa ignorancia dos chefes de familia, como factor principal da falta de frequencia regular nas escolas, com manifesto prejuizo dos que cumprem.

Tri-te é diz-l-o, mas não é raro, por esse paiz fora, ouvir-se dizer a certos paes: — *per correr camião, não pra se que me filho vá a escola, não o quero para doente...*

E, assim, por mais que o professor se esforce em chamar esse homem ao cumprimento de tão sagrado dever, nada consegue, porque, para esse falso paé estão acima de tudo as tantas ninharias casieras...

Bom seria pois, que o paé, digno d'este nome, se compenetrasse bem da necessidade e fim da instrucção, como unico fundamento para para o resurgimento da nossa Patria.

Bora seria que os bons paes cumprissem esse sagrado dever d'educadores de seus filhos que, amanhã, em vez de perpetuarem o seu nome sem mancha e com honra e dignidade, mancham-o-hão no lodacal do vicio e do crime a que a ignorancia conduz, encontrando, como premio d'esses dois males, os duros ferros d'uma cadeia.

Como então esse filho, ignorante e mau, amaldiçoará o auctor de seus dias que, em vez de o mandar a escola, onde se ensinam as verdadeiras normas da Verdade e do Bem, ou o lança ao desprezo ou abusa dos seus tenros braços em servios superiores ás suas exigidas forças, atrofiando-o, desfalmando-o.

Lembrae vos pois, chefes de familia, do ramoroso que mais tarde hade covrer-vos a alma ao verdes vossos filhos, o sangue do vosso sangue, sepultados nas revas densas da ignorancia na lucta desesperada com o vicio e com o crime e que tanta vez, com os os seus actos de demoralisação, vos hão-de fazer corar de vergonha perante a sociedade!

Lembrae-vos, pois, que é preciso cuidar muito e espontaneamente d'esse mimoso e delicado botão de rosa, cujas petalas se devem ir abrindo ao calor vivificante do ensino repleto d'amor e de carinho, em ordem a formar-lhe o coração, onde mais tarde só brote a Verdade e o Bem, tornando-o um cidadão honrado e digno, apto só por si, para ganhar honestamente o pão de cada dia.

Cumprissem assim o vosso mais nobre dever de paé e mais tarde, quando os cabellos brancos vos pulverisarem a fronte, encontrareis a corôa de vossos sacrificios no ampa-

ro d'aquelles a quem mandastes educar e ensinar e que, de fillos, passaram a ser vossos paes.

Campello José Rosa

SONETO

Alcanta: — Ao longe o mar solta e geme,
Prego da mais profunda e santa dor;
Chora, quem sabe?... o seu perdido amor
E por isso talvez, delira e treme.
A sua voz plangente ao longe soe,
A um soluço medonho, aterrador.
Mas quebra es seus gemidos, com rancor,
Na praia inerte e muda que a não tem.
In cujas suspirar, ao longe o mar!...
Escultas seus quixotes, seus lamentos;
E embucos a dor, que o faz chorar!...
Galés que no rombeste o coração;
Sabes que por ti solto mil tormentos,
Mas este men chorar, não ouves, não!...
18-III-1900 C.

CONCERTO PELA PHILARMONICA UNIAO REPUBLICANA FIGUEIROENSE

Hoje pela 1 hora da tarde executa esta philarmónica no Coreto Municipal, um magnifico concerto cujo programma é o seguinte:
Sovenir... Passo Doble
Revolva de 31 de Janeiro... Phantasia
Grande Circo... Valsa
Alma de Deus (Cancão)
Hungaria... Da Zarzuela
Intervallo
A Noiva (com surdinas)... Valsa
A Infancia... Polka
Lembrança (Valsa obrigada a Saxofone)
A Portuguesa... Hymno Marcha

CORRESPONDENCIAS

Campello, 23
Depois do estado de abandono a que tem sido votado este bondoso e paciente povo de Campello, alenta nos nuns esperanças de nos melhores su grem para o engrandecimento maior d'esta freguezia, de todos esquecida na sua profunda e profunda cavada pela impetuosa Ribeira d'Alge, onde bñham um lepidas as plitadas e saborosas frutas que tão petecidas são pelos golosos de que é fino e bom. Alenta nos uma esperança, digo, por que noto a boa vontade que a actual Commissão Administrativa Municipal almenta, para tanta miseria, para tanto abandono e desprezo, volver os seus olhos misericordiosos e de piedade.
Bom seria, que tão boa vontade se convertia em factos tales como proceder-se sem delongas ao estudo d'uma estrada que ligue a sede d'esta freguezia á sede do Concelho de que dista dezono kilometros por caminhos, devéras perigosos e se dê inicio á sua tão necessaria construcção.
Ja é tempo, que a bondade d'este povo seja tomada na devida consideração. Ja é tempo e mais do que tempo de se saber onde são gastos os centos de mil réis com que todos os annos contribue para os cofres do Municipio e que tanto suor, tanto trabalho e sacrificio representam para este povo tão laborioso.
Ja é tempo e mais que tempo de se cuidar do progresso d'esta freguezia que se tem servido para largar annualmente

o seu dinheiro, fructo do seu trabalho honrado e ganho com tantos sacrificios fora do seio de suas familias, d's. crsos pelas diversas províncias de Portugal.
Não quero que essa estrada se faça n'um anno, dois ou tres, mas que, sendo agora principiada, se gaste, todos os annos, uma quajta parte da importancia com que contribuem a freguezia.
Suam quiquelidade e assim, alem do cumprimento d'um dever d'equidade e de justiça, será dado um bello exemplo ás vereações que de futuro vierem a superintender nos destinos d'este povo.

C.

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Está aberta a inscripção nos logares abaixo indicados para todos os individuos que saibam ler e escrever e que queiram inscrever-se:
Figueiro dos Vinhos no estabelecimento de José Miguel Fernandes David: Campello. Na escola official a cargo de Padre José Rosa.
Aguda, em casa de Damasio Simões da Silva.
Aregaa, no estabelecimento de Victorino dos Santos.
O prazo para a inscripção é de 8 dias.
Figueiro dos Vinhos, 21 de Dezembro de 1910.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Senhorios e Inquilinos
Foi prorogação até 14 de janeiro do proximo anno o prazo para a entrega das relações aos senhorios. Os contrastos poderão ser reduzidos a escripto até 20 de janeiro. Os contrastos de arrendamento de pequeno valor quasi não tem despeça.

NOTICIARIO

Com sua filhinha saiu para Pombal a Sr.ª D. Julia Buraca, esposa do sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escriptão notario n'esta comarca.
Ja se encontra na Soalheira, o sr. Francisco d'Oliveira David, distincto alumno do Seminario de Coimbra.
Vindo de Castro d'Ane, vivos n'esta villa o sr. Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.
Esteve entre nós o sr. Julio Gama, honrado commerciante em Villa Faeala.
Esteve n'esta villa o sr. José Pires Coelho Davio, recebedor do concelho em Pelitrogam Grande.
Vimos aqui o sr. Manuel Antunes Morgado, dos Mellicos, e Damasio da Silva, regedor em Aguda.
Tambem aqui esteve o sr. João Dias Coelho, das Varzeas.
Estiveram entre nós os srs. José Duarte Moreira e Firmino Joaquim da Silva da Lomba da Casa.

De regresso de Arronches, onde tem o seu negocio, passou n'esta villa o sr. Manuel Thomaz Henriques, do Troviscal.

Os vogaes da Junta de Parochia da freguezia da Aguda, estiveram n'esta villa a tratar de assumptos referentes á sua freguesia.

Comprimntamos n'esta villa os srs. Miguel Marques, da Maia, João Coelho de Carvalho e Alberto da Encarnação Coelho, da Castanheira de Pera e José Henriques Barata, da Gestoza.

De regresso de Coimbra, esteve entre nós o sr. padre Antonio Quaresima, parochio da Graça.

Estiveram n'esta villa os srs. Manuel Simões Ladeira, dos Cortiços e Cipriano Simões Prior, do Fundão Fundeiro.

Em gozo de ferias já regressaram de Coimbra os srs. Arthur Agria, Antonio da Costa Agria, Eduardo Caetano d'Oliveira, Joaquim e Antonio Canova.

Estiveram entre nós os srs. Gustavo Alves Bebiano e Manoel Rodrigues Correia, da Castanheira de Pera, e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

Vimos hontem n'esta villa os srs. drs. Augusto David, Arthur Nunes Nogueira e Manoel Simões Castanheira, de Pedrogam Grande.

Já regressou de Santarem o sr. Antonio da Silva Netto, da Bairrada.

No tribunal d'esta comarca estiveram no dia 23 os Juizes de paz, escrivães e officiaes dos districtos de Pedrogam Grande, Castanheira e d'esta villa, os quaes por ordem do meritissimo juiz responderam ao questionario do Ministerio da Justiça. Para igual fim tambem alli estiveram todos os escrivães e notarios d'esta comarca.

Foram transferidos reciprocamente: par. Portel o sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim, escrivão de direito, e para esta villa os Annibal da Veiga Ferrião Paes.

Saiu para a Castanheira de Pera, o sr. dr. Marcelino da Silva, sua esposa e filho.

Comprimntamos na nossa redacção o sr. Manoel Fernandes das Neves, professor official das Barradas, e João Diniz de Carvalho, da Alagoa, alumno do Seminario de Coimbra.

Já se encontra em Alagoa, o sr. Manoel Diniz de Carvalho, commerciante em Villa Viçosa.

Esteve entre nós o sr. Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

ANNUNCIOS

Tonéis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA.

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pegas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar egas e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimieiros para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

Preços sem competencia

Abilio Henriques, com estabelecimento de fazendas brancas e de lã, merceria, papelaria, chapéus, calçado, miudezas, vinhos e outros artigos. Castanheira de Pera.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa, nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinass vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo, agulhas, encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

CHARRET E ARREIOS

Tudo novo

Vende-se. Dirigir-se a Manoel Dias Coelho.

Figueiró dos Vinhos

MADEIRAS

de castanlo para vigamentos de telhado, camas de ferro, parreiras etc. Quem pretender dirija-se á Quinta das Lameiras, a João dos Santos Abreu.

Companhia Internacional de Seguros

Correspondente n'esta Villa

Carlos Liborio

GALERA

Vende-se quasi nova, bem construida e forte.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

FABRICO

DE Lã E SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Officina de

Serralheria

DE

JERONIMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

NA UNIÃO COMMERCIAL PEDROGUENSE

Vende-se a esplendida e elegante machina de costura «SINGER»

E' tambem fornecedora de farinhas para a Padaria Republicana de Joaquim d'Oliveira, d'esta villa.

Pedrogam Grande

Manuel Vicente Pedroso Neves

CARLOS LIBORIO

COM

Estabelecimento de mercearia, quinilherias, Ferragens, Drogaria, Vidraça, Charruas para lavoura, Deposito de Cimento, Deposito de manilhas de barro, etc. etc.

ENCARREGA-SE do transporte de mercadorias de Pombal, sendo lhe enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Todos os pedidos de artigos acima mencionados devem ser dirigidos a Carlos Liborio — Rua Dr. Antonio José d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos cachos de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvalazere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de letras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fábricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animacs, Cortiças, Arveredo Casas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

TRIPA NOVA

Chegou já grande remessa d'este artigo. E' nova, é verdadeiramente nova. Não se faz como em algumas casas que a têm ha tres annos e a annunciam como nova.

Tambem ha completo sortido de pratos para temperos.

Pedidos a

CARLOS LIBORIO

Rua Dr. Antonio José d'Almeida

Figueiró dos Vinhos

TIPOGRAPHIA

UNIAO FIGUEIROENSE

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta bem montada officina encarrega-se de todos os trabalhos inherentes á sua arte, garantindo-se a perfeição e modicidade de preços.

Memoranduns, facturas, impressos varios para secretarias publicas, casas commerciaes, etc.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA

Chapeus, guarda soes esombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas no estabelecimento de

"O Barateiro do Povo,"

Rua Luiz Quaresma Val do Rio
Figueiró dos Vinhos

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.
Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO)

INVERNO

FLANELLAS D'ALGODÃO

Lindos padrões, preços
sem competencia

Não comprem sem verem o grande sortido que ha na loja dos "Quatro Globos," em FIGUEIRÓ DOS VINHOS,

BENJAMIM A. MENDES

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chancas de verniz e bezerro, tamancos, meias e camisollas de lã, pantufas para homem, senhora e creança.

Chegou grande remessa ao estabelecimento de

"O BARATEIRO DO POVO,"

Figueiró dos Vinhos

Manteiga de Manduffe

E' sem duvida a melhor do mercado. Recebe-se directamente da fabrica.

Pedidos ao "BARATEIRO DO POVO,"

Figueiró dos Vinhos

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Neste estabelecimento encontra o publico um grande e variado sortido em fazendas de lã e algodão, mercearia, louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas, solla e cabedaes e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID